

O papel dos Congressos e das Exposições Universais no desenvolvimento da telegrafia eléctrica em Portugal (1855-1879)

Ana Cardoso de Matos, CIDEHUS-UE (anacmatos@mail.telepac.pt)

Liliana Maia Pina, CIDEHUS/CEHFCI-UE (lilianamaiapina@gmail.com)

Na 2ª metade do século XIX, a Europa registou grandes progressos no sector da telegrafia eléctrica que, entre outros factores, advieram da existência de uma rede internacional de circulação de ideias, pessoas e conhecimento. A criação, e posterior desenvolvimento desta rede, foram tributários, entre outros, dos seguintes aspectos: a formação e a mobilidade dos técnicos, as publicações, os congressos internacionais e as exposições universais.

A partir da 1ª Exposição Universal, que teve lugar em Londres em 1851, organizaram-se regularmente Exposições Universais ou Internacionais, nas quais foram apresentados os mais recentes desenvolvimentos da ciência, da técnica e da indústria². Durante o período em que decorriam estes certames, realizaram-se Congressos que permitiram discutir os grandes problemas técnico-científicos ou de organização industrial que então afectavam o mundo industrializado³. Os congressos eram particularmente importantes para a definição de normas e procedimentos internacionais, elementos essenciais à implantação de *networks*, que exigiam tecnologias específicas e que ultrapassavam as fronteiras nacionais, como foi o caso da telegrafia eléctrica.

Não obstante o seu lugar geograficamente periférico a nível Europeu, Portugal não ficou alheado desta realidade e os técnicos portugueses participaram nas Exposições Internacionais e Universais e nos Congressos Internacionais da segunda metade do século XIX. Este artigo pretende dar um contributo para a compreensão do papel dos Congressos e das Exposições Universais na evolução da telegrafia eléctrica em Portugal, através da abordagem dos seguintes aspectos:

- 1) A participação dos quadros de direcção dos serviços telegráficos nos Congressos Internacionais e a sua influência no modo de organização e implementação da telegrafia eléctrica em Portugal. Neste caso, interessa destacar a acção de José Bernardo da Silva, José Vitorino Damásio, Sebastião do Canto e Castro de Mascarenhas, José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque e Valentim Evaristo do Rego;
- 2) A participação de técnicos portugueses ligados à telegrafia eléctrica nas exposições universais, a qual, por um lado, lhes permitiu um contacto directo com os mais recentes progressos deste sector e, por outro, foi uma oportunidade para dar a conhecer as inovações técnicas introduzidas por portugueses nos telégrafos, como foi o caso de Herrmann ou de Bramão.

A análise incide sobre o período entre 1855 e 1880, datas que correspondem à inauguração das primeiras linhas telegráficas em Portugal e o momento em que a Direcção Geral dos Telégrafos se fundiu com a Direcção Geral dos Correios e deu origem à Direcção Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis, em 1880.